

Previdência: Presente e Futuro

Fernando de Holanda Barbosa Filho
Profesor / Investigador
Fundación Getulio Vargas (FGV/IBRE)
Brasil

**Seminario de la AISS sobre las Tecnologías de la
Información y de la Comunicación en el nuevo mundo
del trabajo y los servicios de Seguridad Social**

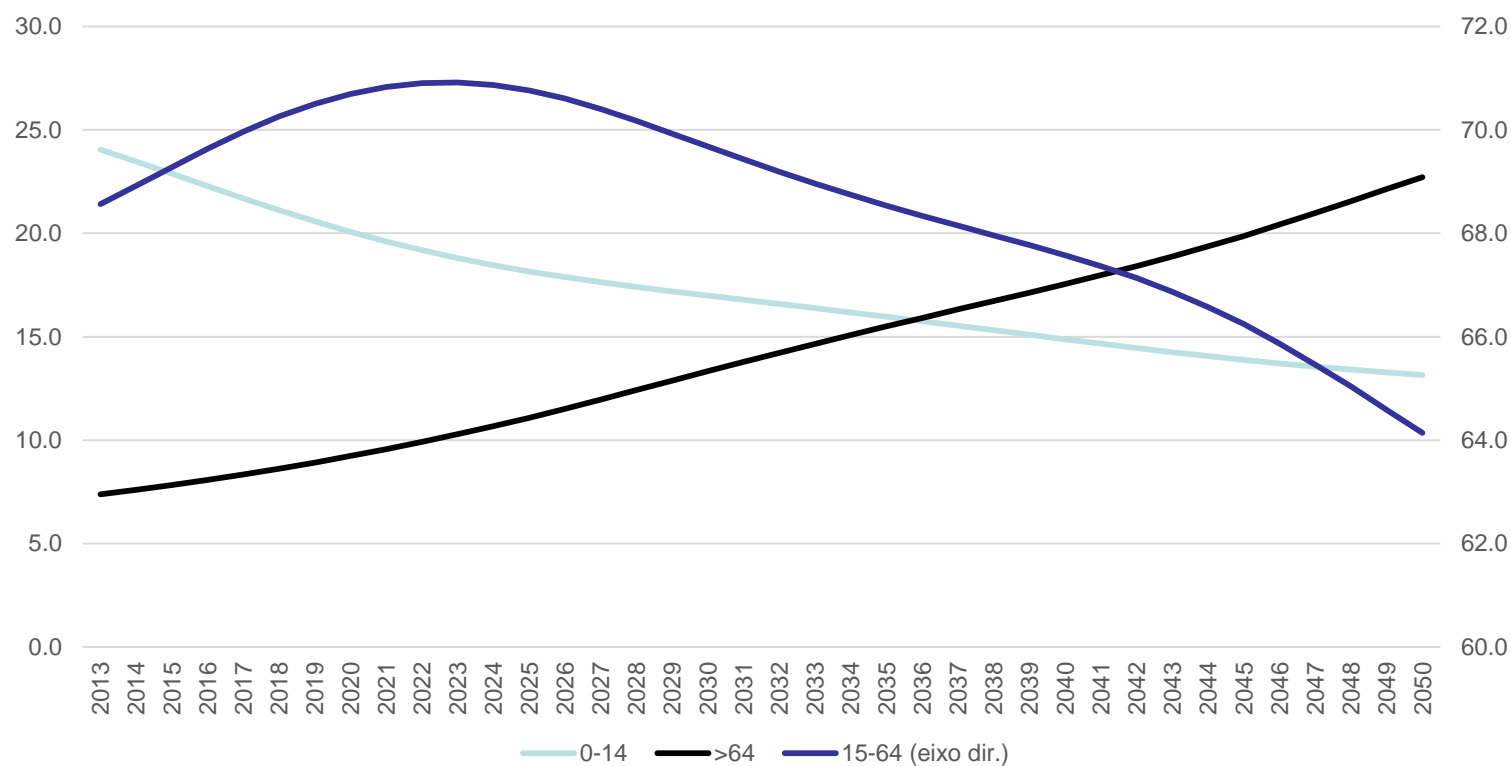
Rio de Janeiro, Brasil, 25-26 de Octubre de 2018

Previdência: Presente e Futuro

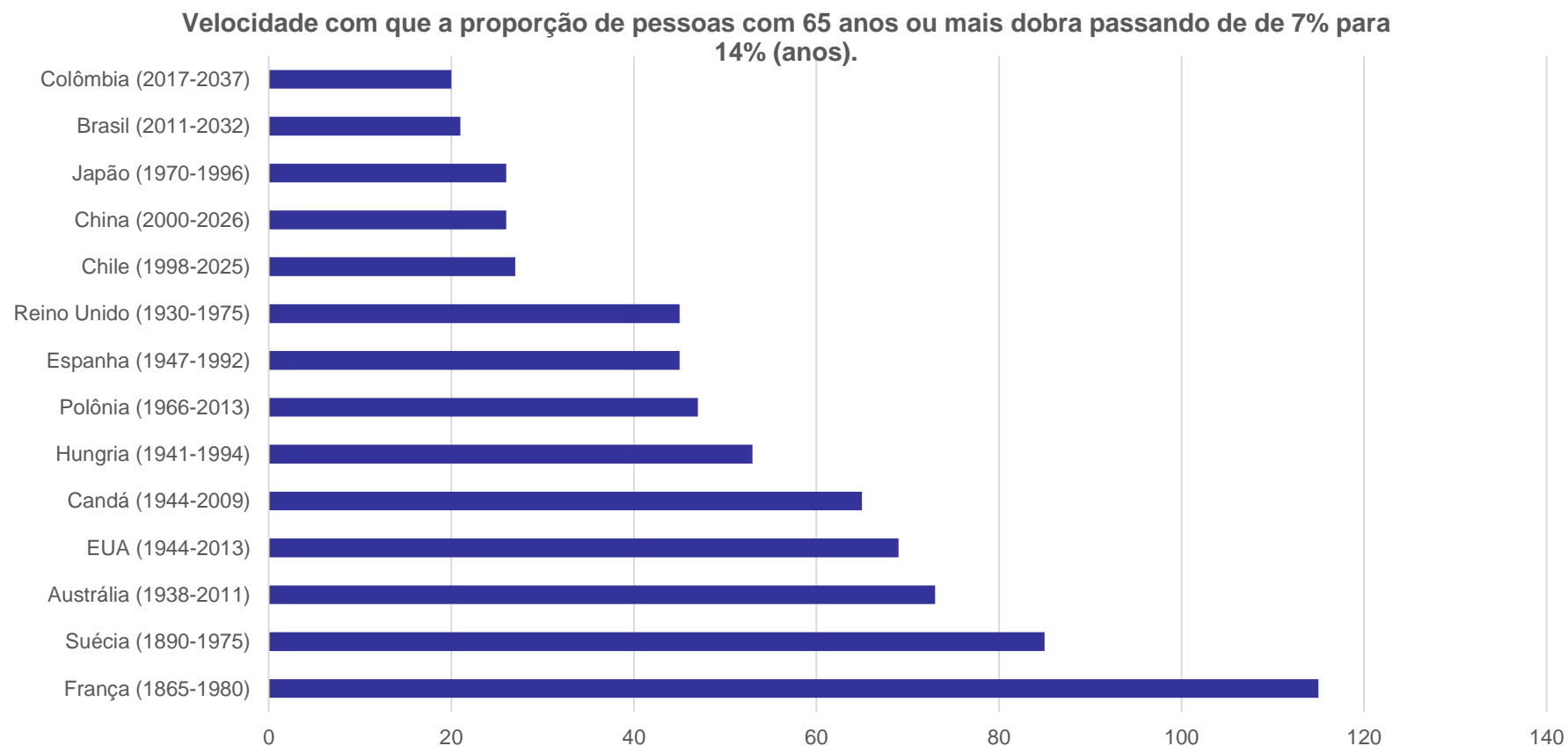
- O Brasil apresenta hoje um elevado déficit da previdência, que exige uma reforma urgente.
- Adicionalmente, diversas mudanças estão correndo no mundo do trabalho: novos postos de trabalho e novos contratos surgindo e outros desaparecendo.
- Desta forma, é importante que se pense a previdência hoje e no futuro próximo, pois um esquema previdenciário saudável hoje, não garante o futuro.

- Forte mudança na composição etária da população brasileira nos próximos anos.

Figura 1: Mudança Demográfica



- Pior: esta mudança ocorrerá de forma extremamente rápida.



Fonte: National Institute on Aging.

- A sustentabilidade de um sistema de previdência por repartição depende do número de contribuintes (NC), de sua contribuição média (\bar{c}), do número de beneficiários (NB) e de seu benefício médio (\bar{b}), conforme:

$$\bar{c} \times NC = \bar{b} \times NB$$

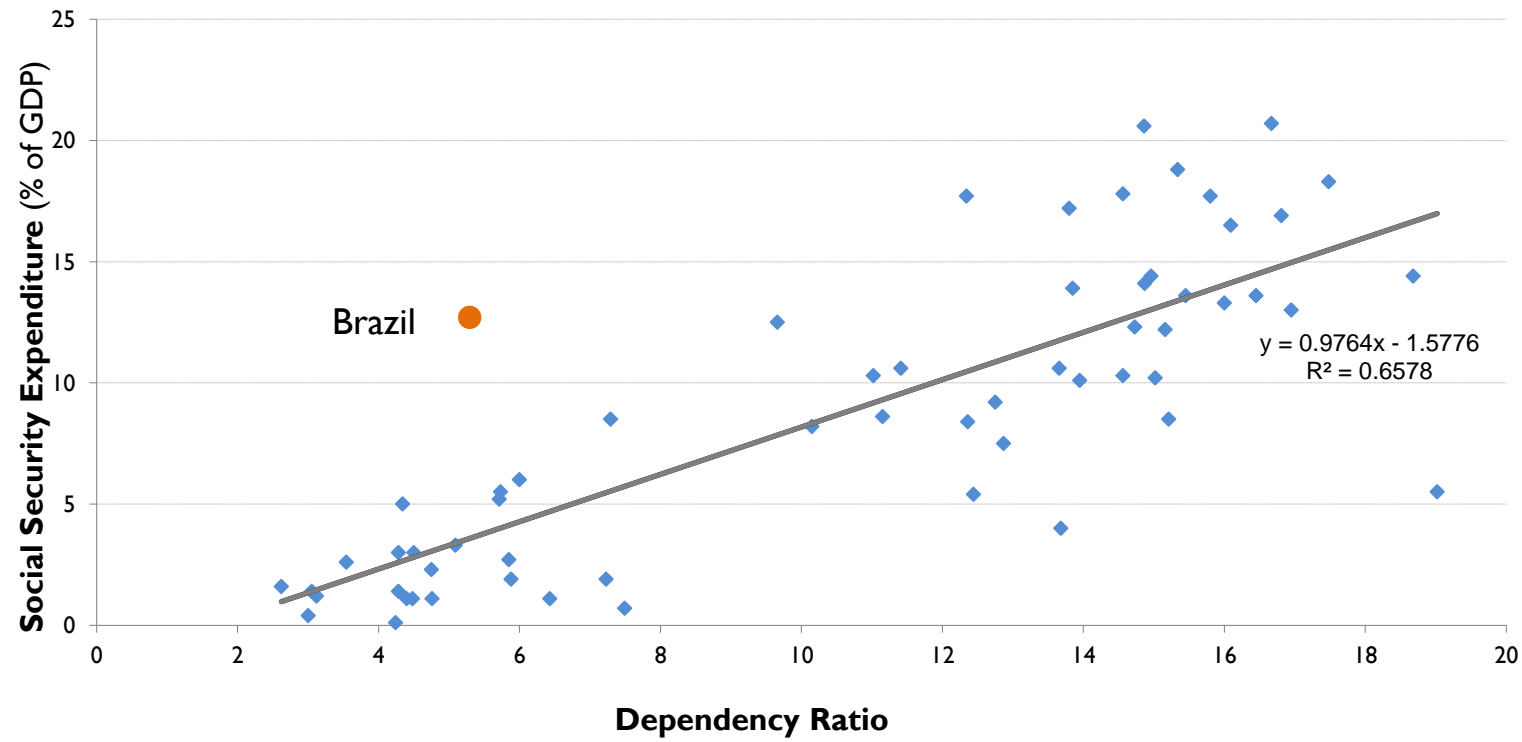
- A sustentabilidade de um sistema de previdência por repartição depende do número de contribuintes (NC), de sua contribuição média (\bar{c}), do número de beneficiários (NB) e de seu benefício médio (\bar{b}), conforme:

$$\bar{c} \times \downarrow NC = \bar{b} \times \uparrow\uparrow\uparrow NB$$

- O problema é que a demografia tornará o sistema insustentável de forma bem rápida.

Previdência hoje

- O Brasil gasta muito acima da média de países com nosso grau de envelhecimento.



Déficit da Previdência

COMPARATIVO DO RESULTADO DA SEGURIDADE SOCIAL (EM R\$ MILHÕES)

DESCRIÇÃO	2015			JUSTIFICATIVAS
	Alternativo	Oficial	Diferença	
RECEITAS REALIZADAS	694.231	627.198	67.033	-
1. Receitas de contribuições sociais	671.471	618.026	53.445	-
Arrecadação previdenciária	352.553	350.272	2.281	Cálculo alternativo adiciona "Compensações não repassadas", não identificadas
Cofins	200.926	160.758	40.168	Cálculo alternativo adiciona DRU
CSLL	59.665	47.792	11.873	Cálculo alternativo adiciona DRU
PIS/Pasep	52.904	25.560	27.344	Cálculo alternativo adiciona DRU e repasses constitucionais ao BNDES
CPSS	0	29.499	-29.499	Cálculo alternativo desconsidera RPPS
Outras contribuições	5.423	4.144	1.279	Não identificado
2. Receitas Próprias + Taxas, Multas e Juros	20.534	9.172	11.362	-
Recursos Próprios do FAT	14.160	0	14.160	Cálculo oficial não considera receitas financeiras
Outros Órgãos	6.374	9.172	-2.798	Não identificado
3. Contrapartida do Orç. Fiscal para EPU	2.226	0	2.226	Corresponde ao mesmo valor da despesa
DESPESAS REALIZADAS	683.061	793.705	-110.644	-
1. Benefícios Previdenciários (inclui EPU)	438.316	440.085	-1.769	Não identificado
2. Benefícios Assistenciais	41.798	42.678	-880	Não identificado
3. Bolsa família e outras transferências	26.921	26.916	5	Não identificado
5. Benefícios FAT	48.180	48.180	0	-
6. Pagamento a servidores inativos da União, Ex-Territórios e FCDF	0	104.123	-104.123	Cálculo alternativo desconsidera RPPS
7. Despesas de custeio	127.846	131.723	-3.877	Não identificado
RESULTADO DA SEGURIDADE SOCIAL	11.170	-166.507	177.677	-

Fonte: (1) Dados Oficiais: Ministério do Planejamento, disponíveis em <http://www.orcamentofederal.gov.br/clientes/portalsof/portalsof/informacoes-orcamentarias/pasta-estatisticas-fiscais/02.-resultado-primario-da-seguridade-social>. Acesso em 01/03/2017.

(2) Dados do cálculo alternativo: Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil - ANFIP, disponíveis em http://www.anfip.org.br/doc/publicacoes/Documentos_01_02_2017_08_39_19.pdf. Acesso em 01/03/2017.

Déficit da Previdência

Tabela X3a - Estimativa de resultado alternativo da
Seguridade Social em 2016

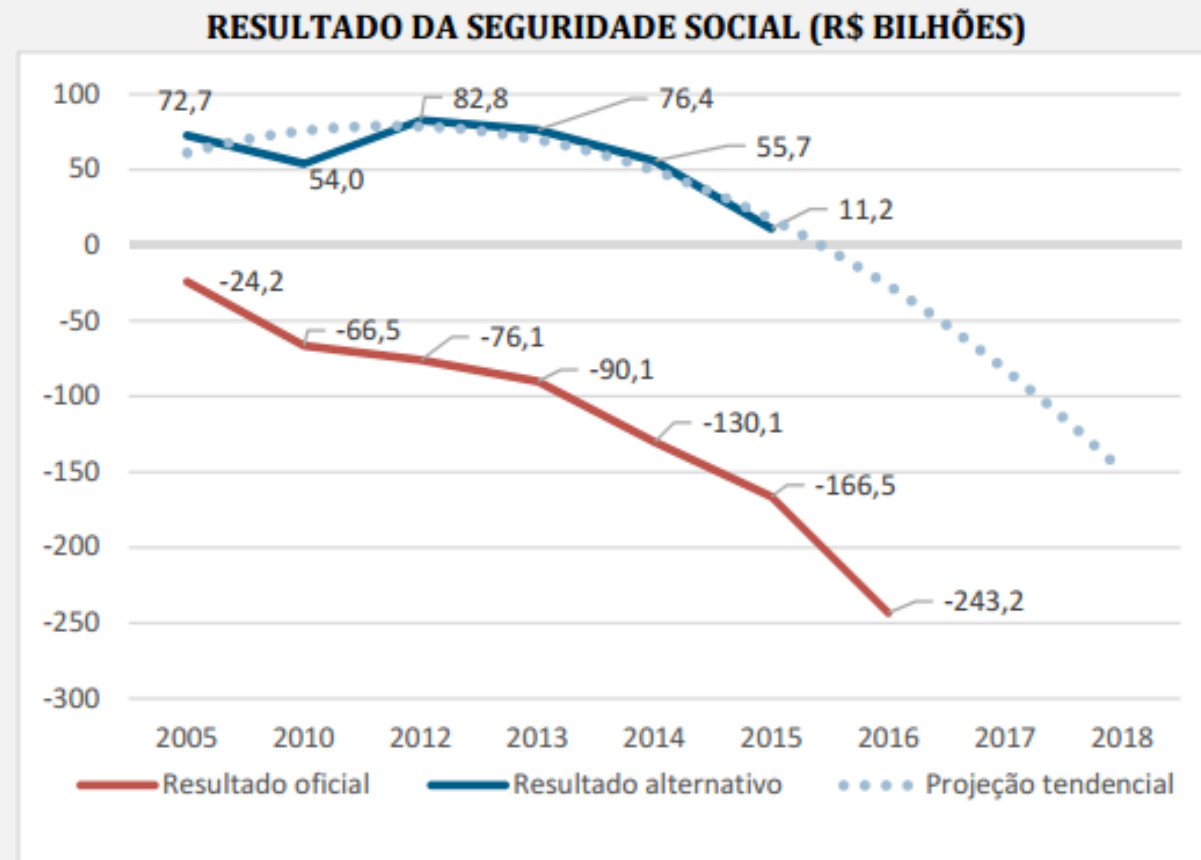
DESCRIÇÃO	2016		
	SIMULAÇÃO	RFB	STN
RECEITAS REALIZADAS	677.198	740.031	716.043
1. Receitas de contribuições sociais	649.407	714.606	690.618
Arrecadação previdenciária	360.562	382.235	358.137
Cofins	177.486	204.351	204.679
CSLL	59.000	67.908	68.143
PIS/Pasep	46.596	54.348	53.895
CPSS	0	0	0
Outras contribuições	5.764	5.764	5.764
2. Receitas Próprias + Taxas, Multas e Juros	25.425	25.425	25.425
Recursos Próprios do FAT	19.286	19.286	19.286
Outros Órgãos	6.139	6.139	6.139
3. Contrapartida do Orç. Fiscal para EPU	2.366	0	0
DESPESAS REALIZADAS	774.310	778.726	778.727
1. Benefícios Previdenciários (inclui EPU)	508.209	507.871	507.871
2. Benefícios Assistenciais	48.068	52.513	52.513
3. Bolsa família e outras transferências	27.497	27.496	27.497
5. Benefícios FAT	55.704	56.014	56.014
6. Pagamento a servidores inativos da União, Ex-Territórios e FCDF	0	0	0
7. Despesas de custeio	134.832	134.832	134.832
RESULTADO DA PREVIDÊNCIA	-97.112	-38.695	-62.684

Fonte: Dados primários: Siga Brasil. Elaboração própria a partir das diferenças apontadas na Tabela do RAF de março. Valores não identificados foram corrigidos pelo IPCA de 2016 (6,29%) e incorporados no cálculo.

(*) Despesas da coluna RFB iguais às da STN.

(**) Despesas não disponíveis no RTN iguais à simulação.

Déficit da Previdência



Fonte: Secretaria de Orçamento Federal – SOF/Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão e Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil – ANFIP. Elaboração: IFI.

Modificações Trabalhistas

- Existe grande incerteza acerca de acordos entre trabalhadores e empregadores. TRT considera acordos ilegais.
- Trabalho parcial limitado. Não prevê trabalho remoto e proíbe trabalho intermitente.
- Terceirização permitida é muito limitada.
- Imposto sindical obrigatório. Unicidade sindical.

	Hoje	Alteração Proposta
Negociado sobre o legislado	sem previsão legal	Permitido.
Contrato parcial	25 hoas sem hora extra	Até 30 horas ou 26 + 6 semanais
Trabalho Remoto	Sem previsão legal	Permitido
Trabalho Intermitente	Sem previsão legal	Permitido
Terceirização	Somente atividades meio	Permitido
Horas <i>in itinere</i>	devido em local de difícil acesso e quando fornecido pelo empregador	Não mais devidas

O Brasil apresenta elevada taxa de Informalidade



FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS

IBRE

Instituto Brasileiro
de Economia

- O mercado de trabalho brasileiro apresenta elevada informalidade, deixa mais de 40% da força de trabalho na informalidade.
- Informalidade não é causa. É consequência. Legislação muito custosa implica que existe um acordo a ser feito entre trabalhadores e patrões à margem da lei.
- Informalidade é inversamente relacionada com escolaridade e renda, por exemplo.
- Informalidade atinge mais as minorias e é mais elevada nas regiões pobres.
- Mudanças devem elevar formalização.

Elevada Informalidade

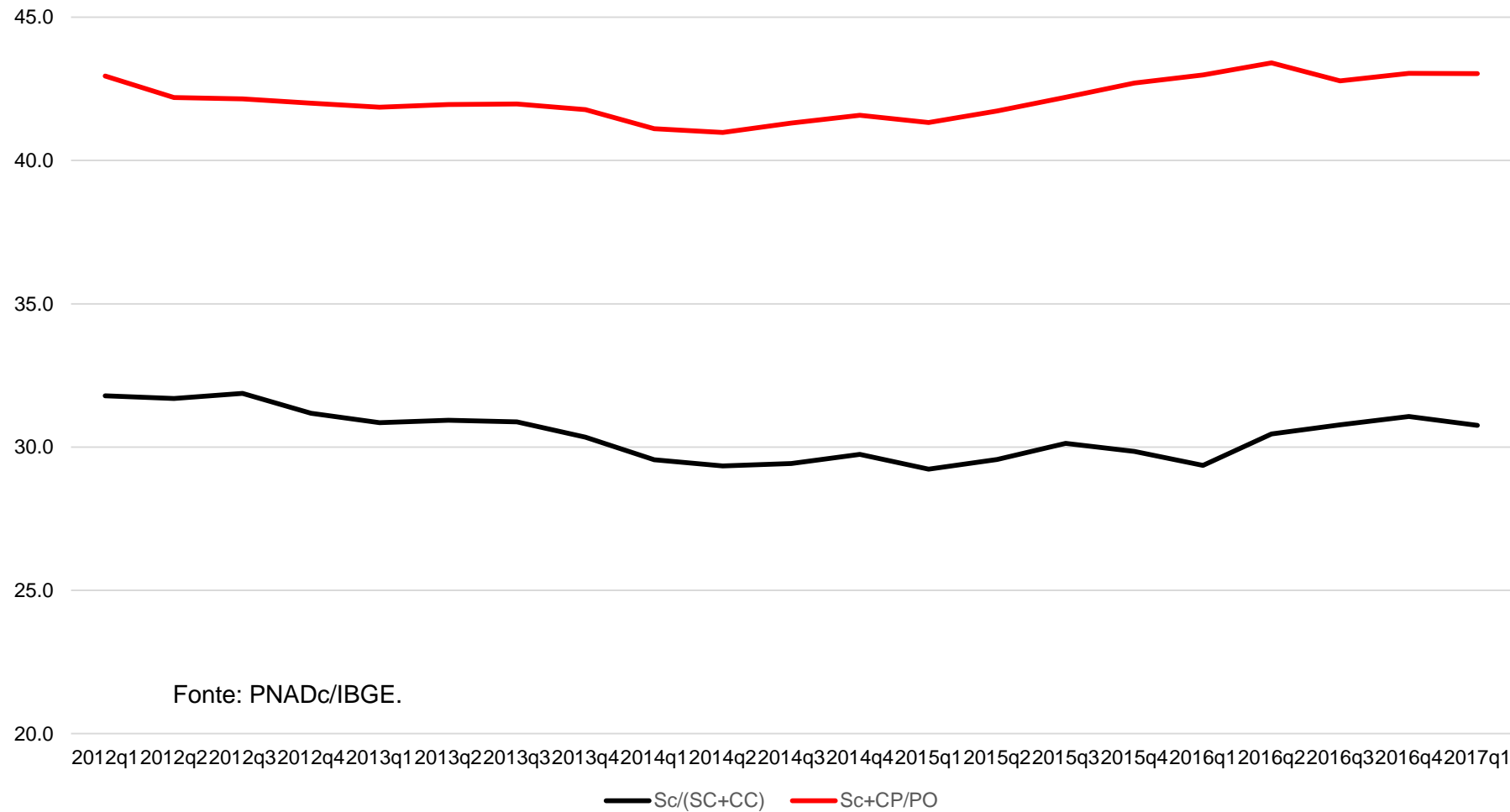


FUNDAÇÃO
GETÚLIO VARGAS

IBRE

Instituto Brasileiro
de Economia

Taxa de Informalidade



Elevada Informalidade

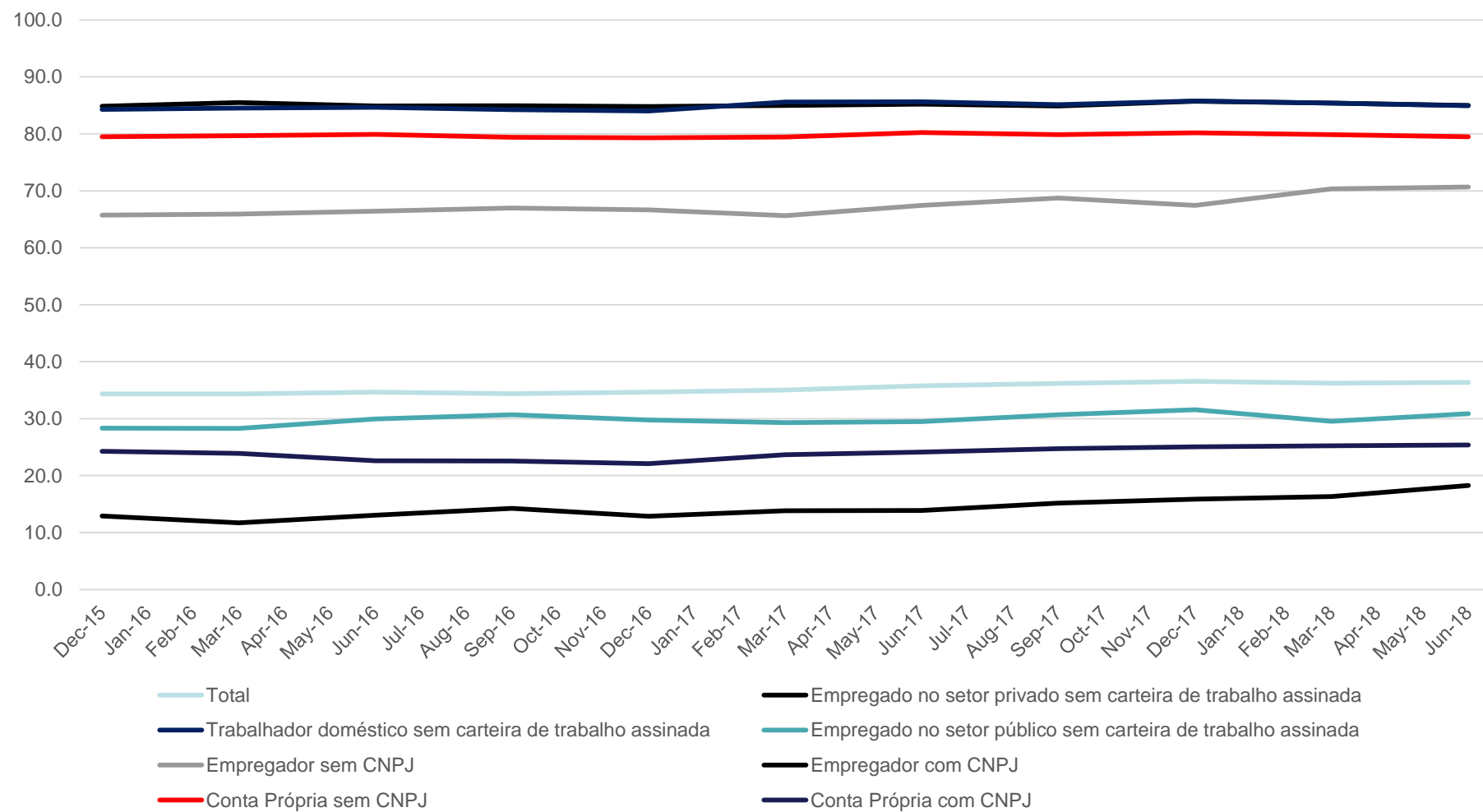


FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS

IBRE

Instituto Brasileiro
de Economia

Taxa de Não Contribuição para a Previdência



Elevada Informalidade

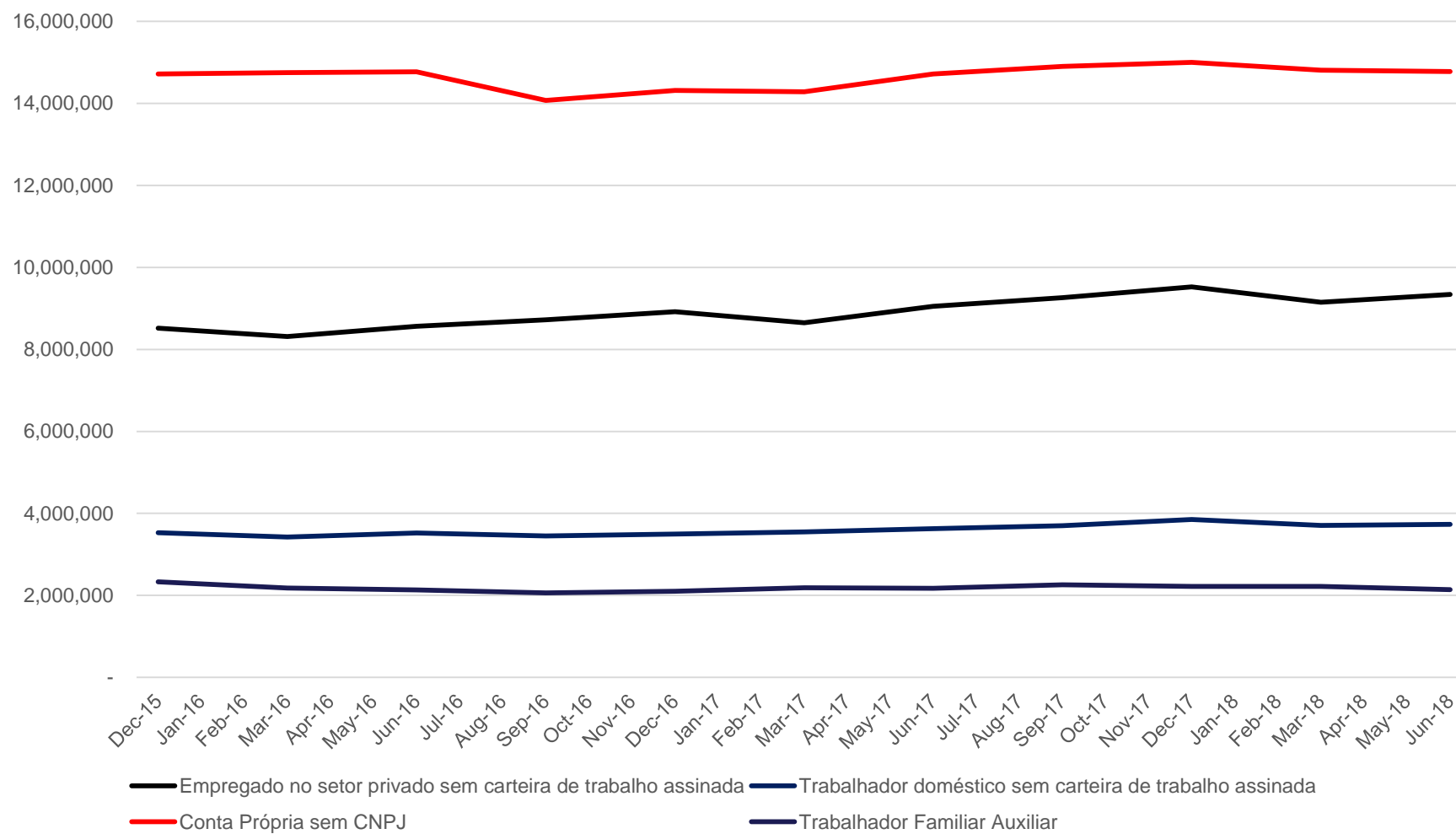


FUNDAÇÃO
GETÚLIO VARGAS

IBRE

Instituto Brasileiro
de Economia

Não Contribuição Previdenciária



- A nova legislação busca atender a novas demandas: trabalho remoto, trabalho intermitente e trabalho por tempo parcial, por exemplo.
- Caso a tendência de expansão de novas formas de “relação do trabalho” se modifique ao longo do tempo, parece natural, que a forma de financiamento da previdência seja repensada.
- As bases de arrecadação devem mudar.

Base de Arrecadação

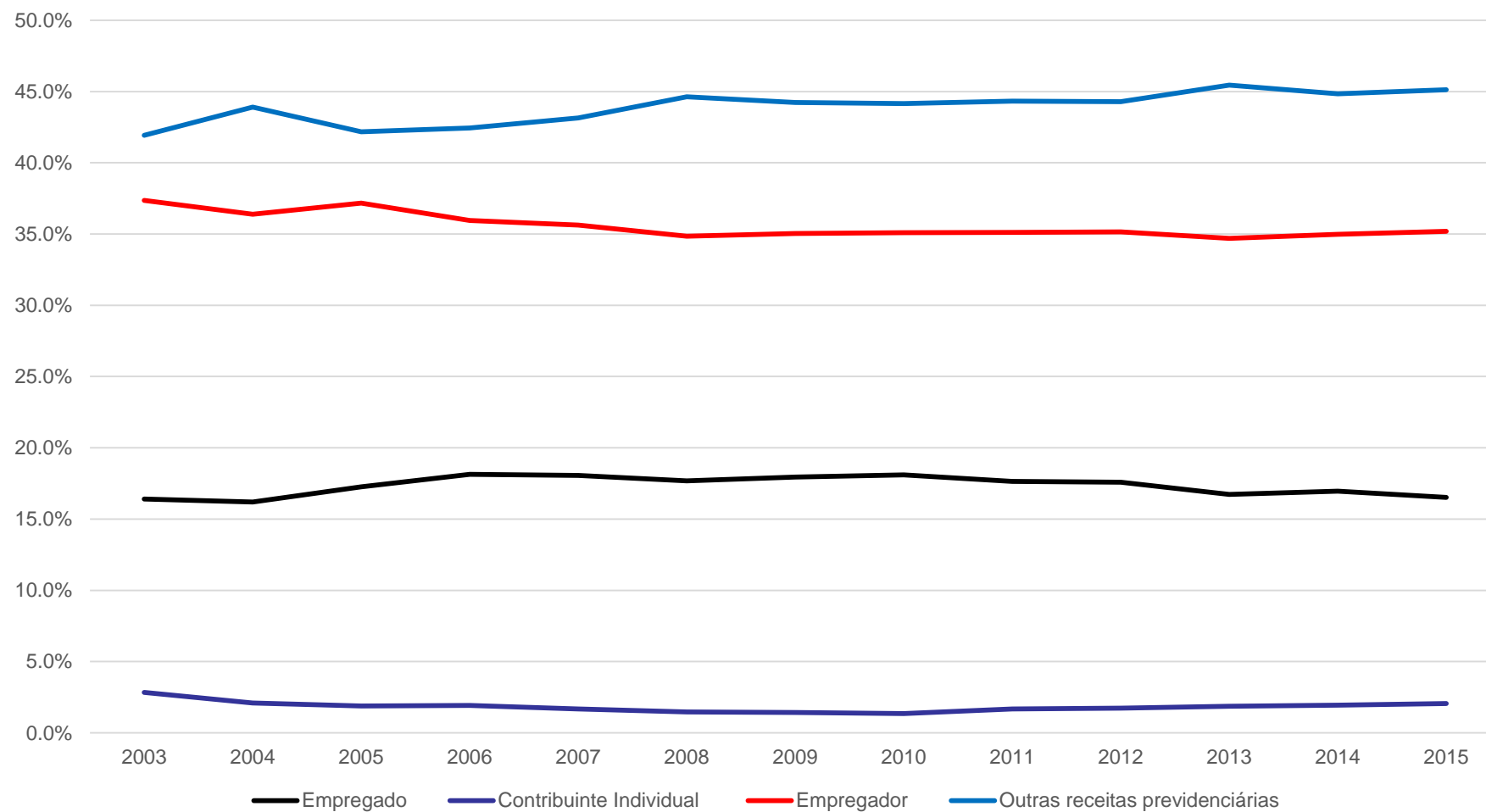


FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS

IBRE

Instituto Brasileiro
de Economia

Composição das Receitas da Previdência



- Trabalho da Ernest & Young prevê que diversas ocupações hoje existentes deixarão de existir.
- O conceito de emprego como conhecemos hoje, não existirá no futuro.
- Desemprego tecnológico.
- Inteligência artificial.
- Logo, temos que pensar em formas alternativas de financiamento do sistema previdenciário.
- Esta será a primeira de muitas reformas da previdência.

- Reforma da previdência é urgente para equilibrar suas contas.
- No entanto, devemos ter em mente as mudanças profundas que o mercado de trabalho deve sofrer ao longo dos próximos anos.
- Redução do emprego na forma como conhecemos hoje em dia, tende a reduzir a receita previdenciária.
- Devemos pensar numa mudança gradual da forma de financiamento do sistema nos próximos anos.
- Deveremos ter diversas reformas da previdência ao longo dos próximos anos.